

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS E A EQUIPE DE ENFERMAGEM¹

Ana Paula Marquesin², Mairana Paula Campanaro³, Gerli Elenise Gehrke Herr⁴.

¹ Relato de experiência realizado no componente de estágio curricular supervisionado em enfermagem II

² 1. Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Unijuí-ana.pmm@ig.com.br,

³ 1. Acadêmicas do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Unijuí

⁴ 2. Enfermeira Docente do Departamento de Ciências da Vida – Unijuí e Integrantes do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde – GPAS.

Introdução

Quimioterápicos são medicamentos usados no tratamento de diferentes tipos de câncer, destruindo as células doentes de crescimento anormal que formam o tumor. O paciente pode receber quimioterapia como tratamento único ou concomitante a outros tratamentos como a radioterapia e cirurgias, tendo como finalidade curativa, adjuvante, prévia ou neoadjuvante ou paliativa.

Os pacientes oncológicos utilizam, com frequência, acessos venosos periféricos para a administração de quimioterápicos antineoplásicos. O profissional necessita de algumas habilidades para punção de acessos venosos nesses pacientes, pois estes realizam tratamentos prolongados, possuem fragilidade vascular e cutânea, desgaste progressivo da rede venosa e trombocitopenia. (SCHNEIDER, 2011).

O extravasamento de quimioterápicos é o escape da droga de um vaso sanguíneo para o tecido circunjacentes e seus efeitos tóxicos locais podem variar, causando dor, eritema, edema, necrose tissular ou ulceração do tecido. A lesão depende do tipo de droga, quantidade extravasada, concentração e localização, estado clínico do paciente, intervalo entre o fato ocorrido, e as medidas tomadas.

A lesão decorrente do extravasamento de drogas antineoplásicos constitui um dos principais efeitos adversos que demandam maior rigor assistencial por parte dos enfermeiros, sendo considerada uma emergência oncológica pela morbidade que pode causar. Dado o exposto, a prevenção dessa complicação é uma importante medida, uma vez que o extravasamento de drogas antineoplásicos é uma intercorrência grave que gera estresse na equipe de enfermagem e pode causar danos irreparáveis ao paciente. (SCHNEIDER, 2011).

A enfermagem possui papel de extrema importância em relação ao extravasamento, pois é responsável pela punção venosa, pela administração das drogas antineoplásicos e pelo tratamento das intercorrências. Para isso, os profissionais necessitam ter conhecimento sobre: classificação, toxicidade dermatológica local e mecanismo de ação das drogas antineoplásicas; formas de prevenção do extravasamento; sinais e sintomas, cuidados, manejo e complicações do extravasamento; e educação e orientação geral dos pacientes e seus familiares. A melhor forma de evitar um extravasamento é por meio da prevenção através de medidas educativas e com a equipe de enfermagem, paciente e familiar.

A partir deste contexto fomos desafiados dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II, a desenvolver a Metodologia da Problematização dentro da instituição de saúde

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

em que estávamos utilizando as cinco etapas do Arco de Maguerez através da Observação da Realidade, Pontos Chaves, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade o qual tem sido utilizado em situações nas quais os temas estejam relacionados com a vida em sociedade e foi apresentado pela primeira vez por Bordenave e Pereira, em 1982. (PRADO, 2016). Alvo de prática e de estudo desde 1992, na Universidade Estadual de Londrina. (BERBEL; GAMBOA, 2012).

Este estudo desenvolvido em uma unidade de Clínica Oncológica Adulta teve por objetivos: relatar vivências relacionadas à metodologia da problematização identificando a frequência de extravasamentos quimioterápicos em pacientes atendidos nesta unidade; verificar os sinais e sintomas apresentados por estes pacientes após a ocorrência do extravasamentos dessas drogas; analisar os cuidados prestados pelo pessoal de enfermagem quanto à prevenção, identificação e condutas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir da utilização da Metodologia da Problematização. O estudo foi desenvolvido em uma unidade de Clínica Oncológica Adulta de um hospital localizado em na cidade de Ijuí/RS no decorrer do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II do Curso de Enfermagem da Unijui, no período de 24/02/16 a 15/04/16, no turno da manhã, perfazendo um total de 210hrs.

A metodologia da problematização tem como foco o Arco de Mangarez que e constituída de cinco fases: A primeira é a Observação da Realidade caracterizada por ser o momento em que se torna oportuno aos acadêmicos ter um olhar atento e crítico ao vivido e observado, percebê-lo de forma diferenciada e identificar aquilo que está se mostrando como preocupante inconsistente. Na segunda fase elencamos Pontos Chaves esta fase tem por característica ser um momento de síntese após a observação inicial; é o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema; definir os aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de se buscar uma resposta para o problema. A terceira fase e a Teorização onde buscamos o estudo acerca dos postos-chave, sendo o momento da pesquisa, da análise do que existe em relação a tal assunto ou problema. Quarta fase consiste em hipóteses de solução. E por fim a Aplicação a Realidade esta fase após a reflexão da realidade, do repensar acerca de pontos problemáticos, de pesquisar, teorizar e apropriar-se de hipóteses resolutivas, se volte à realidade, visando transformá-la, alterá-la. É um momento de ação, de prática, de agir sobre aquela realidade de forma individual e coletiva como problemática.

Resultados e Discussão

Inicialmente fomos apresentados às enfermeiras das unidades do campo de estagio, após fomos encaminhados cada acadêmico em sua unidade de destino para iniciar as atividades proposta através da metodologia da problematização. O estagio iniciou-se na primeira semana para ambientação, observação da unidade, das atividades desenvolvidas durante o turno da manhã, com objetivo refletir criticamente acerca das coisas que estão postas como verdades e que necessitam ser melhoradas, aperfeiçoadas, além de possibilitar um olhar mais atento fazendo com que surjam aspectos importantes e propor uma atividade educativa relacionada a um “problema”. Então na

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Clinica oncológica, observou-se que uma das dificuldades/ problema era o conhecimento sobre os cuidados com quimioterápicos mais específicos ainda a conduta diante um extravasamento e seus cuidados antes, durante e após.

Para isso foi preciso buscar fundamentação teórica que explicasse o desconhecimento sobre o problema. A maioria dos pacientes em tratamento quimioterápicos endovenosos utilizam como meio de infusão o acesso venoso periférico, onde os profissionais deve ter habilidades para realizarem a punção, pois devido ao tratamento prolongado sua rede venosa acaba fragilizada. Dentre as causas mais frequentes estão a posição incorreta do cateter, a falta de confirmação de fluxo e refluxo, deslocamento e infiltração ou ruptura do vaso, local inadequado entre outros. O extravasamento e uma das complicações mais graves durante o tratamento e os principais sinais de extravasamento são diminuição do fluxo, parada total da infusão e refluxo, paciente com queixas de queimação, dor, agulhada, apresenta edema e eritema no local da punção. A conduta deve ser imediata para que não ocasione danos maiores. (CORREIA, 2011)

A administração de quimioterápicos de maneira segura e deve ser realizada por uma Equipe de Enfermagem capacitada, sendo o enfermeiro responsável por essa equipe. A Oncology Nursing Society desenvolveu diretrizes para a administração de quimioterápicos antineoplásicos e recomenda que seja realizada exclusivamente por enfermeiros especializados para manter o nível de qualidade, que esta além da realidade do serviço de oncologia brasileiro. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) respalda a administração de quimioterápicos pelo técnico de enfermagem sob supervisão direta do enfermeiro (COFEN 257/2001).

A enfermagem precisa de um conhecimento técnico, habilidade e competência para um cuidado efetivo, mas para isso e preciso haver mais ações educativas, capacitações e até a utilização do Procedimento Operacional Padronizado (POP), que descreve cada passo e sequencia que deverá ser dado pelo profissional garantindo o resultado esperado da tarefa. O conhecimento sobre a classificação da droga e extremamente importante por serem classificadas em vesicantes que causam danos progressivos como irritação severa, formação de vesículas e destruição tecidual. As vesículas e a ulcera formam-se de dias a semanas após o extravasamento, em alguns casos podendo necrosar, atingir tendões, ligamentos, nervos e ossos, causando dor severa e perda funcional, e as irritantes bem menos agressivas e ação cutânea menos intensa, causa reação inflamatória local, sem levar a necrose tecidual. (SCHNEIDER, 2011)

A ação que e a Quinta e ultima fase foi realizada através de uma dinâmica com perguntas onde cada colaborador retirava uma questão e respondia o que entendia sobre o assunto e após acontecia o complemento ou até mesmo a resposta correta, essa dinâmica, foi realizada para a equipe do turno da manha de uma Clinica Oncológica Adulta de um hospital e após entregue para os mesmo um resumo explicativo sobre Quimioterápicos, classificação, toxicidade dermatológica local; formas de prevenção ;sinais e sintomas, cuidados, manejo, complicações e conduta a ser tomada diante um extravasamento. Propondo aos profissionais maiores conhecimentos, esclarecimentos de duvidas e mudança na conduta a serem tomadas, seguindo os protocolos da unidade.

Conclusão

O presente estudo apresentado demonstra que ainda a grande dificuldade de entendimento e conhecimento por parte da equipe aos fatores de risco relacionados ao extravasamento de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

quimioterápicos antineoplásicos, a indicação e aplicação de compressas quentes e frias no local para cada tipo de droga e conduta ser tomada, cabendo à enfermeira responsável pela unidade oferecer capacitação específica para equipe. Identificou-se também a necessidade de melhoria dos registros para subsidiar o processo avaliativo nesse serviço de saúde.

Referências Bibliográficas

- 1- ADAMI, N. P., BATISTA, A. R., FONSECA, S. M. e PAIVA D. R. Extravasamento de Drogas Antineoplásicas. Notificação e Cuidados Prestados. Revista Brasileira de Cancerologia, 2001, 47(2): 143-51.
- 2 – BRUNO M.L. M, BARBOSA I.M, SALES D.S, MENEZES A.V.B., GOMES A. F., Alves M.D.S. Conduas de enfermagem no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos: Protocolo operacional padrão. Rev. Enfermagem UFPE online. Recife, 8(4): 974-80, abr., 2014.
- 3 – BRITO C.D. LIMA E.D.R.P. Dispositivo intravascular periférico curto mais seguro para infusão de quimioterápicos antineoplásicos vesicantes: o que a literatura diz. Rev. Min. Enfermagem. 16(2): 275-279, abr./jun., 2012.
- 4 - CFF. Resolução CFF nº 288, de 21 de março de 1996. Ementa: Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de quimioterápicos [Internet]. Available from: www.saude.mg.gov.br.
- 5 - COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 210 de 01 de julho de 1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham com quimioterápicos antineoplásicos dentro das normas de biossegurança estabelecidas pelo Ministério da Saúde conforme Portaria n. 170/SAS. In: COFEN. Documentos Básicos de Enfermagem. São Paulo, 2001.
- 6 – CORREIA F.N, ALBACH L.S.P., ALBACH C.A. Extravasamento de quimioterápicos: conhecimentos da equipe de enfermagem. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 22-31, jan./jun. 2011.
- 7 - REIS P.E.D, RODRIGUES C.C, VASQUES C.I, CARVALHO E.C. Efeitos adversos identificados em local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas. Cienc. Enferm. [periódico online] 2008 [capturado em 2011 abr. 12]; 14(2): 55-64. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v14n2/art08.pdf>
- 8 - SCHNEIDER F., PEDROLO E. Extravasamento de drogas antineoplásicas: Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem. Rev. Min. Enferm.;15(4): 522-529, out./dez., 2011.
- 9 - SABINO B, TIRAPELLI B, FONSECA S.M. Biossegurança em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. São Paulo: Revista Recien. 2015; 5(13): 29-43.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão